



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I- CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ANA CAROLINA DE LIMA SILVA**

**TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL: DEMANDAS  
SOCIAIS, DESAFIOS EDUCACIONAIS**

**CAMPINA GRANDE  
2016**

**ANA CAROLINA DE LIMA SILVA**

**TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL: DEMANDAS  
SOCIAIS, DESAFIOS EDUCACIONAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

**Orientadora:** Profa. Ma. Antônia de Araújo Farias.

**CAMPINA GRANDE  
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586t Silva, Ana Carolina de Lima  
Tecnologias digitais na formação docente inicial [manuscrito]  
: demandas sociais, desafios educacionais / Ana Carolina de Lima  
Silva. - 2016.  
45 p.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.  
"Orientação: Profa. Ma. Antônia de Araújo Farias,  
Departamento de Educação".

1.TICs. 2.Educação escolar. 3.Formação inicial docente. 4.  
Inclusão digital. I. Título.

21. ed. CDD 371.12

ANA CAROLINA DE LIMA SILVA

**TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL: DEMANDAS  
SOCIAIS, DESAFIOS EDUCACIONAIS**

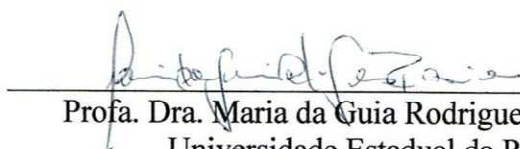
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia  
da Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento à exigência para obtenção do  
grau de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 14/10/2016

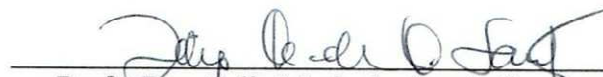
**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Ma. Antônia de Araújo Farias (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Maria da Guia Rodrigues Rasia (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Zelia Maria de Arruda Santiago (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus, pelo dom da vida, por me proporcionar paciência e sabedoria, dando-me força para vencer todos os obstáculos e assim chegar à conclusão desse trabalho.

Agradeço a minha família, em especial meus pais, Cosma Maria, Agamenon, meu irmão, Tiago e minha prima Cássia, que sempre estiveram ao meu lado, me motivando a sempre ir em busca dos meus sonhos, agradeço a vocês por toda a ajuda, amor e orações que foram fundamentais para o término desse trabalho.

Agradeço á todos os meus amigos, em especial Thaise Tavares, Wanessa, Morgana, por todo o carinho e torcida, para que eu chegasse enfim a esse momento.

Agradeço a Profa. Ma. Antônia Farias de Araújo, por seus conhecimentos compartilhados, que foram fundamentais para o meu crescimento ao longo do curso, por toda a disponibilidade para me orientar.

Agradeço as professoras Dra. Maria da Guia Rodrigues Rasia e Dra. Zelia Maria de Arruda Santiago, por terem aceitado participar deste trabalho como examinadoras e por fazerem parte desse momento tão importante.

Agradeço também a todas as minhas colegas/amigas da graduação (Rosalva, Teresa Cristina, Luana, Emanuela, Mikaella, Yara, Raquel, Jocilene Alves, Rárami, Luciana, Nazaré, Layse, Marylane) que nesse longo percurso compartilharam comigo seus conhecimentos, alegrias e amizades. Obrigada a cada uma, que de maneira especial marcaram a minha vida, cada uma com seu jeito de ser.

Agradeço a todos os professores do Curso de Pedagogia que tive a oportunidade de conhecer e construir através de seus ensinamentos, conhecimentos para a minha vida profissional.

Agradeço a todos os participantes que se disponibilizaram para a realização da entrevista, que foram de grande importância para a discussão dessa pesquisa.

## RESUMO

As Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs são hoje uma realidade que não podemos ignorar. Na educação escolar seu uso se faz necessário por se tratar de uma tecnologia relacionada com o mundo da informação e do conhecimento, além dos principais objetivos do trabalho do ensino formal. Sabendo-se que as TICs como ferramentas tecnológicas de aquisição do conhecimento, recentemente incorporadas pelas pessoas, são frequentemente, dominadas mais facilmente por crianças e jovens que por adultos. Mas estando o professor que na maioria dos casos, inseridos numa faixa etária compreendente entre a idade adulta a maturidade, resta saber se futuros professores em idade adulta e, às vezes, maduros têm uma formação inicial em TICs compatível às necessidades da educação escolar atual. Para isso, realizou-se um trabalho de investigação com futuros professores das Séries Iniciais, objetivando saber como ocorre à formação em TICs no curso de Pedagogia de uma Universidade pública no Estado da Paraíba. A investigação de abordagem qualitativa realizada com base em um Estudo de Caso com duas turmas do referido curso, manhã e noite, que havia cursado mais da metade deste curso. Buscou-se investigar de que maneira as TICs são adotadas na formação docente das séries iniciais, tendo-se como referência de análise entrevistas com alunos (as) de turmas dos turnos manhã e noite, do Curso de Pedagogia UEPB. São demandas que, muitas vezes, ultrapassam o próprio conhecimento técnico sobre TICs do professor. De acordo com as análises das entrevistas realizadas com os futuros professores investigados percebeu-se que para uma formação compatível com as formas das demandas da realidades e exigências atuais do domínio de conhecimento e habilidades em TICs para a educação, a universidade não prepara suficientemente porque os meios ofertados são, na maioria dos casos, incompatíveis com a necessidade de formação dos futuros professores.

**Palavras-Chave:** TICs e Educação Escolar. TICs na Formação Inicial Docente. Inclusão Digital.

## ABSTRACT

The Information and Communication Technologies - ICTs are today a reality we can't ignore. In school education, its use is necessary, because it is a related technology to the world of information and knowledge, in addition to the main objectives of formal education work. Knowing that ICTs as technological tools of knowledge acquisition, recently incorporated by the people, has been often dominated more easily by children and young people by adults. But being the teacher, that in most cases, set in realizing age of adulthood to maturity, the question is whether future teachers in adulthood, and sometimes mature have an initial training in ICTs compatible to the current education needs. For this, we carried out a research work with future teachers in the early grades, in order to know how is the training in ICT in the Pedagogy course of a public university in the state of Paraíba. The investigation, of qualitative approach was made from a case study with two groups of que course, morning and evening, who had Attended the "Education and Technologies" course. We sought to investigate how ICTs are adopted in teacher education from the initial series, taking as reference analysis interviews with students (as) classes of shifts morning and evening, Pedagogy Course UEPB. They are demands often exceed the actual technical knowledge about ICT teacher. According to the analysis of interviews with prospective teachers investigated was realized that for a consistent training with the shapes of the demands of the realities and current requirements of domain knowledge and ICT skills for education, the university does not prepare enough because offered means are, in most cases, incompatible with the need for training of future teachers.

**Keywords:** ICTs and School Education. ICTs in Teacher Training. Digital Inclusion.

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
		<b>09</b>
<b>1</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	
<b>1.1</b>	As Tecnologias Digitais em nossa sociedade.....	<b>09</b>
<b>1.2</b>	Nativos Digitais.....	<b>11</b>
<b>1.3</b>	Imigrantes Digitais.....	<b>13</b>
<b>1.4</b>	TICs na Educação.....	<b>14</b>
<b>1.5</b>	Dificuldades na Escola.....	<b>16</b>
<b>1.6</b>	Necessidade de uma formação docente adequada.....	<b>17</b>
<b>1.7</b>	Como se encontra a realidade da formação docente em TICs: Um estudo de caso.....	<b>19</b>
<b>1.8</b>	Disciplinas específicas em grades curriculares de cursos de Pedagogia no âmbito acadêmico.....	<b>21</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>25</b>
<b>3</b>	<b>APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>27</b>
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>
	<b>APÊNDICES .....</b>	<b>42</b>
	APÊNDICE A: Links para o ppp /grade curricular dos cursos de graduação.....	<b>42</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>43</b>
	ANEXO A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	<b>43</b>



## INTRODUÇÃO

As Tecnologias de Informação e Comunicação – (TICs) na atual sociedade está presentes nos variados espaços da atividade humana, contribuindo fortemente para uma outra dimensão do desenvolvimento humano. Percebe-se que em sua grande maioria as tecnologias digitais são utilizadas de maneira informal, ou seja, para resolver problemas do dia a dia, sem que as pessoas necessitem passar por uma formação específica no seu uso cotidiano. Por outro lado, sabemos que as possibilidades que tais tecnologias oferecem são inúmeras, e que não é possível o cidadão comum absorvê-las com mais propriedade sem que sejam educados com esta finalidade.

Com uma formação mais qualificada seria possível dominar tais tecnologias de modo a propiciar um melhor nível na qualidade da construção do conhecimento e desenvolvimento humano. No caso dos adultos ou pessoas idosas, essa necessidade de formação é ainda mais fundamental, visto que crianças e adolescentes estão cada vez mais se apropriando das tecnologias por terem mais facilidades, o que os colocam em maior vantagem no ambiente escolar no domínio de tais recursos quando comparados a seus professores.

No caso dos professores a necessidade a formação em TICs torna-se mais evidente pelo fato de ser um agente de educação e promotor do desenvolvimento de crianças e jovens, ou seja, das futuras gerações. Os professores podem dispor de dois momentos dessa formação, a formação inicial e a formação continuada. Na primeira o professor depende dos currículos dos cursos das licenciaturas, enquanto que na segunda, ele depende das políticas públicas de Educação voltadas para esse fim.

Entendendo a importância do enfoque das TICs na formação do professor para instrumentalizá-lo em sua prática pedagógica, tornam-se relevantes conhecer as condições dessa formação, seja inicial ou continuada. Na formação inicial um dos grandes responsáveis é o currículo e a distribuição das disciplinas ao longo do curso. Na formação docente os cursos de capacitação profissional dão a direção a está formação. Uma investigação sobre a formação docente em TICs e Educação, são nesse cenário é uma necessidade para lidarmos com a Educação voltada às Mídias.

Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa qualitativa utilizando o método estudo de caso com alunos de duas turmas do curso de pedagogia de uma Universidade pública do Estado da Paraíba. Para a coleta de dados foi utilizado o método da entrevista na categoria

semi-estruturada e a análise realizou-se através de autores que discutem essa temática. O percurso desta pesquisa foi organizado em três capítulos.

O primeiro capítulo compõe-se de oito tópicos em que apresentamos a situação da sociedade imersa nas Tecnologias digitais; os sujeitos que nela se encontram; como as TICs estão sendo abordadas na Educação, discutindo sua importância e dificuldades apresentadas; além de discutimos a situação da necessidade de formar docentes para utilizarem as TICs; bem como a realidade apresentada na formação atualmente e, por fim, a presença das disciplinas das TICs na grade curricular de curso de Pedagogia nas Instituições de Ensino Superior- IES.

No segundo capítulo, destinou-se a descrição do processo metodológico utilizado e a caracterização dos sujeitos e lugar da pesquisa. E no terceiro capítulo apresentamos as entrevistas realizadas com os participantes, discutindo e analisando os dados obtidos sob a condução das teorias abordadas por autores como: Tepedino, Araújo, Gregio, entre outros.

## 1. REVISÃO DA LITERATURA

### 1.1 As Tecnologias Digitais em nossa sociedade.

Atualmente, é apresenta-se na nossa sociedade um panorama em que os meios tecnológicos estão cada vez mais se desenvolvendo e aprimorando-se, principalmente em relação à internet que proporciona velocidade nas informações e comunicação instantânea entre os indivíduos. Deste modo, não podemos imaginar a sociedade desconectada destes mesmos, pois, desde os primórdios da humanidade os meios de comunicação existiam aparentemente, de forma mais simples e rústico em forma de oralidade, nas pinturas rupestres até o desenvolvimento da escrita.

Deste modo, a tecnologia passou a ser entendida de maneira ampla como sendo “qualquer artefato criado pelo homem, buscando tornar seu trabalho mais leve. São, portanto produtos culturais, existentes há milênios” (ARAÚJO, 2004, p.40). Sendo assim, Kenski (2003, p.91) destaca que as tecnologias “refere-se às ferramentas que auxiliam as pessoas a viverem melhor dentro de um determinado contexto social e espaço-temporal [...], acompanham a vida dos homens e dos grupos sociais desde o início da civilização” Dessa forma, a elaboração das ferramentas só vem evoluindo, chegando à criação dos maquinários sofisticados que vemos hoje.

Nessa perspectiva Pretto (2013) destaca o percurso em que as tecnologias foram se desenvolvendo na sociedade:

O desenvolvimento da máquina a vapor, em 1848, e, posteriormente, dos motores elétricos e de combustão, introduz novas variáveis no mundo moderno, com repercussões de grande impacto [...], a partir da segunda metade do século XIX, outros elementos começam a ser incorporados à história da humanidade, fruto do desenvolvimento da ciência e da técnica. Serão eles, o telégrafo, o telefone, a fotografia, o cinema, que começarão a impulsionar e a dar origem a esse mundo da comunicação generalizada, estabelecendo também uma outra relação entre artes e técnicas (PRETTO, 2013, p.56.58).

Nossa sociedade foi ao longo dos tempos se transformando, desde a sociedade inspirada nos métodos matemáticos, a sociedade produtora da técnica, fabricação de indústrias e métodos industriais para a fabricação em massa, chegando a sociedade atual que de acordo com Pereira e Silva (2010), “convergem para uma sociedade caracterizada pela importância crescente dos recursos tecnológicos e pelo avanço das TICs [...] É a denominada Sociedade da Informação e do Conhecimento que cogita uma capacidade constante de inovação”.

Através da tecnologia, a qualidade dos produtos e da vida das pessoas aumentou e continua aumentando, bem como sua longevidade e capacidade de viver novas experiências, sejam elas físicas, mentais ou emocionais [...] o mundo tornou-se uma grande rede, na qual, cada um dos componentes pode interagir e influenciar todo o sistema (TEPEDINO, 2004, p.23).

A partir do advento dos meios tecnológicos, como por exemplo a televisão, as pessoas tiveram acesso ao mundo das informações que, antigamente, não possuíam. Hoje em dia, elas têm acesso instantâneo a notícias e fatos que estão acontecendo em sua cidade e no mundo a sua volta. Nessa perspectiva, Tepedino (2004, p. 23) relata que “o mundo tornou-se uma rede, na qual cada um dos componentes pode interagir e influenciar todo o sistema”. Na mesma visão Lèvy (2003, p.1 apud TEPEDINO, 2004, p.23) destaca que “a simultaneidade dessas manifestações sinalizou o nascimento de um espaço público global, ou seja, a formação de um canal de expressão para uso de uma opinião pública mundial”.

Conforme Tepedino (2004) através da introdução das novas tecnologias de comunicação e de informática houve mudanças radicais “nos setores da economia mundial” na vida e nas “relações sociais”. Tais mudanças contribuem para a obtenção de novos recursos na vida dos cidadãos, bem como entretenimento, criação de novas plataformas virtuais que se encaixam na identidade individual de cada um. Conforme Pereira e Silva (2010), as TICs contribuem fortemente para o desenvolvimento da sociedade, pois

Viabilizam o crescimento econômico, mediante investimentos em tecnologias, crescimento do setor de TIC e impacto em outros setores; Proporcionam bem-estar social, por meio do aumento da competitividade, melhores oportunidades de negócios e maiores possibilidades de emprego; Oferecem qualidade de vida, por intermédio da aplicação das TIC na educação e na saúde; E promovem a melhoria dos serviços públicos oferecidos aos cidadãos e o aperfeiçoamento dos processos de tomada de decisão (PEREIRA; SILVA. 2010 p.159-160).

Nessa perspectiva suas contribuições para a sociedade se encontram em todos os setores da atividade humana, produzindo uso inovador desde a presença em empresas particulares ou públicas que auxiliam os processos a serem desenvolvidos, adquirindo maior possibilidade de interação com diversos meios envolvidos, amplo controle em ações de gestão, a partir de um rápido acesso oportunizado pela incorporação dos computadores nesses ambientes; A presença nos meios de transportes, como por exemplo, nos carros, ônibus e também nos aviões, que estão sempre sendo controlados a partir de complexos radares ligados a sistemas informatizados.

A presença das TICs nos ambientes educacionais que de acordo com Tepedino (2004, p.26) “favorece a aplicação de novas abordagens de ensino-aprendizagem e estratégias pedagógicas [...] pode trazer, sem dúvida alguma, ganhos significativos para o aprendizado”. Como, também, proporcionará motivação aos alunos, professores e todos os sujeitos participantes do ambiente escolar, para que assim haja uma educação compatível com a sociedade na qual todos estão inseridos; as tecnologias que se apresentam no cotidiano doméstico do cidadão, como, por exemplo: os celulares, telefones residenciais, computadores, TVs, DVDs, Tablets, impressoras, eletrodomésticos e outros diversos aparelhos eletrônicos que podem facilitar todas as ações realizadas nos seus cotidianos.

Por fim a propagação da utilização dos recursos digitais em nossa sociedade marcada, pelo uso do computador e da internet, conforme destacam Almeida e Silva (2011, p.4), tais meios “favoreceu o desenvolvimento de uma cultura de uso das mídias e, por conseguinte, de uma configuração social pautada num modelo digital de pensar, criar, produzir, comunicar, aprender- viver”. Diante desse cenário surge um novo espaço no qual as crianças e adolescentes estão inseridos, o Ciberespaço, definido por Lévy (2010) “como o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”.

Espaço no qual proporciona diversas possibilidades de comunicação e interação, tornando-se um campo virtual com diversos meios e caminhos para serem explorados. Assim, entende-se que:

*A cibercultura, por sua vez, somente se efetiva quando há a conexão entre computador e ciberespaço, representado pela internet. A vinculação desses dois elementos é que produzem a cibercultura, abrangendo a propagação de informação que o ser humano criou até o momento. A internet então se tornou o instrumento que possibilita ao seu usuário interagir com uma infinidade de indivíduos e instituições (NOVIKOFF; PEREIRA, 2013, p. 4).*

## **1.2 Nativos Digitais**

Diante desta realidade tal sociedade, crianças, adolescentes e jovens, são cidadãos na sociedade da informação, na qual o conhecimento é gerado e repassado de forma instantânea. O computador e internet são meios que aqueles se utilizam, a fim de se comunicar, compartilhar e construir aprendizagem de diversas maneiras. De acordo com Almeida e Silva (2011), as crianças e adolescentes nascidas após a década de 80, são denominadas de “geração Y” ou “pós- internet” por estarem desde pequenos em contatos com os recursos tecnológicos.

Prensky (2001) tem o mesmo pensamento ao dizer que estas crianças e adolescentes são as primeiras gerações que vivenciam em seu cotidiano as novas tecnologias constantemente, passando assim “a vida inteira cercados e usando computadores, vídeo games, tocadores de música digitais, câmeras de vídeo, telefones celulares, e todos os outros brinquedos e ferramentas da era digital” (idem p.1). Esta relação de denominação geracional, Prensky chama-os de “Nativos Digitais”, no qual os mesmo:

[...] estão acostumados a receber informações muito rapidamente. Eles gostam de processar mais de uma coisa por vez e realizar múltiplas tarefas. Eles preferem os seus gráficos *antes* do texto ao invés do oposto. Eles preferem acesso aleatório (como hipertexto). Eles trabalham melhor quando ligados a uma rede de contatos. Eles têm sucesso com gratificações instantâneas e recompensas freqüentes. Eles preferem jogos a trabalhar “sério” (PRENSKY, 2001, p. 2).

Para Novikoff e Pereira (2013) os nativos digitais são “[...] Capazes de executar diferentes ações simultaneamente, diretamente ligadas ás habilidades desenvolvidas a partir do contato prematuro com as tecnologias, está acostumada a receber muitas informações de diferentes formatos”. Por sua vez, eles têm em sua volta uma série de suportes que oferecerão meios para buscar informações e assim desenvolverem sua essas habilidades no uso das TICs.

Jordão (2009) apresenta-nos um cenário no qual é visto um crescente acesso de crianças aos computadores e à internet, segundo ela:

Antes, mais acessada pelos jovens, a internet, hoje, vem sendo utilizada de forma crescente por crianças de 6 a 11 anos. Estas crianças já nasceram ligadas às tecnologias digitais: com menos de 2 anos já têm acesso a fotos tiradas em câmeras digitais ou ao celular dos pais; aos 4 anos, já manipulam o mouse, olhando diretamente para a tela do computador; gostam de jogos, de movimento e cores; depois desta idade, já identificam os ícones e sabem o que clicar na tela, antes mesmo de aprender a ler e a escrever (JORDÃO, 2009 p. 10).

Diante dessa realidade descrita anteriormente “as crianças são mais rápidas, impacientes, ‘multitarefa’, ‘multitelas’, sempre prontas para fazer, produzir algo diferente e com dificuldade de sistematizar, de formular novas sínteses” (MORAN, 2005, p.98 apud FAVERE; CERVI, 2004, p.8). É nesse cenário que se encontra o aluno de hoje, que “por um lado [...] são muitos ágeis no acesso à informática e em fazer diversas coisas ao mesmo tempo, por outro lado [...] corremos o risco de termos alunos muito superficiais, que não refletem e não se aprofundam em suas atividades e pesquisas” (JORDÃO, 2009 p. 11). Diante disso, “Os professores estão sendo desafiados a rever sua formação que não dá mais conta de educar crianças versadas em mídia digital, que conhecem mais a tecnologia do que eles e que interagem com o conhecimento de forma diferente (ARAÚJO, 2004, p.19).

### 1.3 Imigrantes Digitais

Pais, professores e pessoas mais velhas encontram-se, atualmente com dificuldades no manuseio das novas tecnologias digitais, diferentemente de seus filhos, alunos que viajam nesse mundo tecnológico com maior facilidade. Isso acontece porque estes, não tiveram acesso a esses recursos em sua juventude. Prensky (2001) chama-os de “Imigrantes digitais” sujeitos que apesar de não terem nascidos em um mundo digital, encontram-se atualmente expostos as tecnologias, mas com resistências para com ela interagir, encarando mais como algo que precisa ser dominado ao invés de vê-la como facilitadora de sua vida.

Para Souza e Borges (2009, p.8), “os imigrantes digitais são em sua maioria pessoas com faixa etária acima de 30 anos [...] eles nasceram em tempos onde as tecnologias digitais ainda não permeavam no dia a dia da sociedade”. Coutinho e Farbiarz (2010, p.3) reforçam que, “os imigrantes, os pais e professores de hoje, não nasceram na era digital. Eles aprenderam a lidar com ela, mas ainda conservam restrições”.

Essas restrições são destacadas por Prensky (2001), os imigrantes digitais vão aos poucos se adaptando ao ambiente tecnológico, porém, sempre com um pé no passado, mantendo suas origens, o sotaque de imigrantes que podem ser vistas de diversas maneiras “[...] como o acesso à internet para a obtenção de informações, ou a leitura de um manual para um programa ao invés de assumir que o programa nos ensinará como utilizá-lo” (idem, 2001, p.2). Prensky (2001) apresenta ainda alguns exemplos de sotaques dos imigrantes digitais:

[...] a impressão de seu e-mail (ou pedir a secretaria que o imprima para você [...]); a necessidade de se imprimir um documento escrito do computador para editá-lo (ao invés de editá-lo na tela); e trazer as pessoas pessoalmente ao seu escritório para ver um web site interessante ( ao invés de enviar a eles a URL). [...] Meu exemplo favorito é “Você recebeu meu e-mail” pelo telefone. Aqueles de nós que são Imigrantes Digitais podem, e devem, rir de nós mesmos e de nosso “sotaque (PRENSKY, 2001, p. 2).

Os docentes atualmente vivem em um dilema e desafios proporcionados por essa nova sociedade do conhecimento, onde eles e seus alunos estão inseridos. Os “imigrantes” acostumados com uma formação oralista, na qual a interação era no mesmo meio físico e não virtualmente, construíram ao longo de seus anos um conhecimento de forma diferente da geração de hoje, denominados “nativos”.

Prensky (2001) faz uma crítica à forma que estes imigrantes atuam, pois, além deles terem uma linguagem muito diferente da linguagem apresentadas pelos seus alunos, seus métodos não estão sendo eficazes para serem executados em sala de aula: “os professores

imigrantes digitais afirmam que os aprendizes são os mesmos que eles sempre foram, e que os mesmos métodos que funcionaram com os professores quando eram estudantes funcionarão com seus alunos agora” (idem p.3).

Santos, Scarabotto e Matos (2011, p.5) reforçam, ainda que “a convivência entre nativos e imigrantes pode ser conflitante. A formação do professor imigrante digital diverge da forma como seus alunos, nativos digitais percebem o conhecimento e o meio em que vivem”. Diante do exposto ao longo de toda a discussão sobre essa temática, percebemos que é de grande urgência uma formação atualizada e adequada para os futuros professores que atuaram nas séries iniciais, bem como a utilização das TICs no ambiente educacional.

#### **1.4 TICs na Educação**

Se há pouco tempo, os ambientes de formação, como a escola eram considerados locais onde o saber e o conhecimento eram transmitidos para uma parcela pequena privilegiada da sociedade como saber absoluto, a informação pode ser obtida em toda a parte e disponível á todos. Em vista disso, “a informação e o conhecimento passam a ser elementos estruturantes para a superação das dificuldades e da competitividade, para o enfrentamento do desemprego do mundo globalizado e as inovações tecnológicas são responsáveis por exigências de mudanças no sistema educacional” (VAZ MENDES, 2002, p.20 apud ARAÚJO, 2004, p.35). Complementando, Pátaro e Alves (2011) destacam que:

O papel da escola é ajudar na formação ética de cidadãos (ãs) críticos (as) e conscientes de seu papel na sociedade [...] Deve se preocupar com a instrução das futuras gerações e também com a formação de valores, condição para o desenvolvimento intelectual, moral e para o pleno exercício da cidadania (PÁTARO; ALVES, 2011. p. 2).

Desse modo, a atual escola deve propiciar aos seus alunos condições necessárias, para que possam construir ao longo do seu desenvolvimento uma participação crítica e ativa na vida em sociedade, bem como, formá-los para lidarem com avanços das tecnologias. Tepedino (2004, p.26) ressalta que “a utilização das novas tecnologias na escola pode trazer, [...] ganhos significativos para o aprendizado [...] expressos não somente em termos do enriquecimento de conteúdos, mas também sob a forma de motivação para professores e alunos”. Da mesma forma, Bitencourt e Santos (2013), destacam que suas contribuições:

Permitiram aos estudantes: acessar, organizar, trocar e administrar a informação, produzir conhecimentos e integrar habilidades, modelar, resolver problemas e tomar



decisões independentes, promover de forma autônoma e ao mesmo tempo compartilhado o desenvolvimento pessoal e profissional, dentre outros ganhos (BITENCOURT; SANTOS, 2013. p. 4).

Diante deste novo cenário vivido pela educação, um dos recursos advindos dos avanços tecnológicos e vistos como um dos mais presentes nas escolas é o computador, que para Kelman (1992, p.301 apud MARINHO; LOBATO, 2004, p.11), é um instrumento muito importante, pois “permite à escola organizar um ambiente no qual a aprendizagem do estudante e a instrução emulam o local de trabalho por organizar todas as atividades em torno de projetos e solução de problemas”. Em conformidade Trindade (2011), destaque que esse recurso “permite acesso rápido e imediato a fontes aplicadas de informação e agiliza seu tratamento, poderá com certeza contribuir para ajudar a escola a se transformar em um local onde se constrói conhecimento e onde se desenvolve habilidades”.

Ademais, podemos encontrar no ambiente escolar a utilização de diversos recursos digitais, como: celulares, TVs, data show, DVDs e mais recentemente a inserção de tablets, que Swaminathan (2012, apud CRUZ e MATOS, 2014, p.2) enfatiza como “essa ferramenta atuará como um catalisador na introdução de uma nova ordem educacional movida pela tecnologia” Além que o manuseio desse equipamento tecnológico trás diversas vantagens para quem o utiliza, dentre elas “o fato de se tratar de um aparelho leve, capaz de armazenar todos os livros da mochila de um estudante [...] suportar novas formas de aprender e ensinar” (idem, 2012, p.2-3). Cruz e Matos (2014) discorrendo ainda dessa temática destacam:

o *tablet* também é compatível com aplicativos especializados que atendem a crianças com dificuldades de aprendizado ou com diferentes estilos de aprendizagens [...] o *tablet* se apresenta como um catalisador para a transformação lenta e gradual da educação, de modo geral (CRUZ; MATOS, 2014, p. 3).

Dentro dessa ótica, Marinho e Lobato (2004) destacam outros instrumentos como “Base de dados, enciclopédias e outras publicações em CD-ROM, bibliotecas virtuais”. O uso da internet como ferramenta pedagógica torna o processo de ensino e aprendizagem mais fácil e dinâmico, como afirma Tepedino (2004, p.28), no qual com o seu uso “ampliou os sistemas de informações e de conhecimentos globais, possibilitando que o indivíduo compreenda melhor a universalização na qual estamos todos inseridos”. Por fim, é disponibilizada para as escolas uma série de programas virtuais para as crianças, a fim de possibilitar a aprendizagem e o conhecimento através desses recursos.

## 1.5 Dificuldades na escola

O uso das TICs está em diversos os espaços da sociedade, mas apesar de ver que todas as escolas não possuem este recurso, o novo trás consigo diversas possibilidades de uso e aprendizagem de forma positiva. A escola torna-se não apenas um local onde os alunos aprendem conteúdos regulares obrigatórios, gerando conhecimento, mas, um ambiente que proporciona o desenvolvimento de habilidades que ultrapassam o ambiente da sala de aula, assim aplicando-os na sociedade.

Um dos desafios que as instituições escolares enfrentam hoje, segundo Almeida e Silva (2011), está relacionado:

A conviver com as transformações que as tecnologias e mídias digitais provocam na sociedade e na cultura, e que são trazidas para dentro das escolas pelos alunos, costumeiramente pouco orientados sobre a forma de se relacionar educacionalmente com esses artefatos culturais que permeiam suas práticas cotidianas (ALMEIDA; SILVA, 2011, p. 5),

Outro desafio colocado em questão, agora por Sales (2007), diz respeito a um dos diversos recursos disponíveis à educação, o computador que “na escola precisa ser entendido como uma ferramenta pedagógica constitui um meio a mais [...] que deve ser utilizado para melhorar e incentivar o aprendizado”. Porém, nesse contexto, deparamos com alguns problemas que dificultam a execução de tais tecnologias nas escolas, pois o processo de implementação desses recursos não é tão fácil. “Exige qualificação e planejamento” (idem 2007), precisando também ser definido como será utilizado esse instrumento a favor da melhoria da qualidade do ensino. Pois, no ensino público brasileiro, essa dificuldade só aumenta por se tratar de um país, onde há carências desses recursos tecnológicos.

Em uma de suas pesquisas, Sales (2007) pode confirmar que algumas escolas não se encontravam preparadas para receber tais implementações por diversos motivos, dentre eles, o da precariedade em suas estruturas. Em um de seus textos o autor Gregio (2005) enfatiza também esse problema, relatando a realidade de escolas públicas localizadas no norte e nordeste, que apresentam condições precárias, chegando ao ponto de não ter condições mínimas para dispor de uma biblioteca atualizada, e a situação das escolas nas cidades grandes, não são tão diferentes também. Cyneiros (1998 apud GREGIO 2005), destaque que:

[...] As salas de aula... são ruidosas, quentes e escuras, desestimulando qualquer outra atividade que não seja a aula tradicional. A arquitetura é pobre e o mobiliário desconfortável e precário dificulta o trabalho intelectual de alunos e mestres. São instituições dependentes da administração central das redes escolares, em contextos

de forte dependência da burocracia cristalizada e das oscilações de quem estiver no poder (CYSNEIRO, 1998 apud GREGIO, 2005, p. 60).

Encontram-se dificuldades também no âmbito dos recursos, pois na maioria dos casos, as escolas ficam na espera da chegada dos computadores e outros itens para compor a sala de informática, e quando muitas vezes as obras de reformas dos laboratórios demoram mais do que o esperado, isso se deve ao fato da demora da verba a ser repassada. O planejamento é também uma dificuldade a ser sanada, como enfatiza Veiga (2001) “É necessário ter um plano pedagógico, em que estão traçados os objetivos de sua utilização como ferramentas pedagógicas, bem como a escolha dos softwares para atingir eficientemente esses objetivos” Por fim os educadores não ficam imunes a esses problemas, Gregio (2005) enfatiza que:

É inevitável a quebra do antigo paradigma, responsável pela atual situação por que passa a educação, com abordagens conservadoras que visam à reprodução do conhecimento de forma tradicional e entendido como algo acabado, pronto e que deve ser transmitido, repassado aos alunos pelo professor. O velho paradigma deve dar lugar a um novo paradigma, no qual o aprendizado é um processo que dura a vida toda (GREGIO, 2005, p. 61).

É necessário uma reflexão, pois a utilização dos recursos tecnológicos pelas escolas não é suficiente apenas obtenção de equipamentos tecnológicos. O mais importante na verdade é visto como o mais difícil de ser alcançado é a preparação essencial para que melhor sejam executadas as TICs na educação. “Os professores precisam se capacitar e compreender o seu novo papel a desempenhar, precisam saber os limites dessa tecnologia. E as escolas precisam ter uma visão do que significa hoje ensinar” (TEPEDINO, 2004, p.27).

## **1.6 Necessidades de uma formação docente adequada**

Antecedentes a formação docente torna-se essencial para que haja uma interpretação e atuação crítica frente às tecnologias digitais na sociedade, sobretudo no espaço educacional. Dentro desta ótica, as formações para propiciar a incorporação e integração das TICs devem se inter-relacionar com quatro dimensões principais:

A dimensão crítica humanizadora do ato pedagógico representa uma opção política ancorada em valores e compromissos éticos que relacionam a teoria com a prática, a formação de educadores com o fazer pedagógico e o pensar sobre o fazer, o currículo com a experiência e com a emancipação humana. O domínio instrumental se desenvolve articulado com a prática pedagógica e com as teorias educacionais que permitem refletir criticamente sobre o uso das TDIC na educação. A dimensão tecnológica corresponde ao domínio das tecnologias e suas linguagens de tal modo que o professor explore seus recursos e funcionalidades, se familiarize com as

possibilidades de interagir por meio deles e tenha autonomia para desenvolver atividades pedagógicas que incorporem as TDIC. A dimensão pedagógica se refere ao acompanhamento de processo de aprendizagem do aluno, a busca de compreender sua história e universo de conhecimentos, valores, crenças e modo de ser, estar e interagir com o mundo mediatizado pelos instrumentos culturais presentes em sua vida. A dimensão didática se refere ao conhecimento do professor em sua área de atuação e às competências relacionadas aos conhecimentos globalizantes, que são mobilizados no ato pedagógico (ALMEIDA; SILVA, 2011, p.6).

Nessa perspectiva, o processo de formação objetiva estruturar no professor uma nova visão do uso das TICs em sua prática, bem como de suas ações sobre o processo educacional. Visto que a sociedade do conhecimento exige um novo perfil de educador, para tanto é necessário que o mesmo seja de acordo com Mercado (1998), um profissional comprometido com as instâncias estabelecidas no espaço escolar. Um profissional competente que tenha em suas ações reflexões, criticidade, competência na execução de sua prática docente; seja crítico, exercendo assim um papel de auxiliador diante de seus alunos e seja aberto a possíveis mudanças, seja flexível e ao mesmo tempo exigente “que ajude os alunos a avançarem de forma autônoma em seus processos de estudos, e interpretem criticamente o conhecimento e a sociedade de seu tempo” (idem, p.4).

A formação docente como vimos se apresenta como uma necessidade fundamental para os professores, profissionais essenciais nos processos de transformações das sociedades, por isso necessário garantir uma formação de qualidade que na visão de Fonseca (2007, p. 63) “não seja apenas técnica, mas de modo a que se apropriem de conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos, principalmente, resultantes do desenvolvimento cultural, alcançando à formação de um profissional integrado as várias áreas do conhecimento”.

A formação docente para Nóvoa (1991), “pode desempenhar um papel importante na configuração de uma “nova” profissionalização docente, estimulando a emergência de uma cultura profissional no seio do professorado e de uma cultura organizacional no seio das escolas”. Esta formação contribuirá para uma serie de mudanças, dentre elas:

Deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (NÓVOA, 1991, p. 13).

Dessa forma, a formação docente é de fundamental importância na vida dos professores dado o destaque que essa área tem, pois a mesma “estuda os processos por meio dos quais os professores se implicam, individualmente ou em equipe, em experiências de

aprendizagens e adquirem ou melhoram seus conhecimentos, competências e disposições; possibilitando assim, intervenção profissional no desenvolvimento do ensino” (GARCIA apud MEDEIROS, 2007 apud NOGUEIRA. L. 2013 s/p). Bem como, ao amplo cenário da educação.

### **1.7 Como se encontra a realidade da formação docente em TICs: um estudo de caso**

A formação docente tem importância na vida do professor, pois é a partir desta que o professor irá se qualificar para exercer bem a sua profissão. Porém, esse processo de formação para o profissional de educação como bem os demais, deve estar em constante atualização, visto que o conhecimento não é estático, mas está em constante transformação. A partir disso, percebe-se a importância desse processo que segundo Chimentão (2009, p.3) é um dos pré-requisitos básico para a mudança dos professores, exercendo “um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, realizado após a formação inicial, com o objetivo de assegurar um ensino de melhor qualidade aos educando”.

Destacam-se nesse ponto as contribuições que programas voltados à formação continuada do professor exercem no auxílio à uma prática atualizada em vista do uso e domínio das tecnologias digitais. Nesse sentido, irão ser discutidos programas que em seus objetivos contemplem as TICs, para dar suporte aos docentes no nível nacional. O primeiro a ser apresentado será o programa “apoio ao professor” e, seguidamente, o programa “Programa Nacional de Informática na Educação - PROINFO”.

#### **APOIO AO PROFESSOR**

É um programa de extensão universitária para a formação continuada de professores e especialistas em educação de todo o Brasil. Totalmente gratuito e apoiado pela UNESCO-Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, através de seu Escritório Regional para a América Latina e Caribe e sua Representação ante o MERCOSUL. Sua elaboração foi realizada a partir do desafio que o surgimento das novas tecnologias de comunicação e informação e seus impactos estava causando na educação. Desse modo, motivou a elaboração de um curso de atualização abordando essas novas possibilidades de meios tecnológicos no cenário da prática docente.

A equipe de elaboração desse projeto que era de cunho multidisciplinar foi composta por educadores do Brasil e Espanha, sua estrutura curricular oferece um delineamento teórico-prático que aborda reflexões sobre o uso de novas tecnologias e seus impactos para a educação. Possibilitando, também, a capacitação do professor para a utilização prática de inúmeras ferramentas digitais, como por exemplo: simuladores, livros didáticos digitais, tablets e dispositivos moveis, blogs, rádio-web, vídeoaulas, portfólios digitais, tabelas e formulários de avaliação e visita de campos virtuais em um planejamento que permite o desenvolvimento de competências do professor.

### **PROGRAMA NACIONAL DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO-PROINFO**

Em 1997 foi criado pela Portaria nº 522 do Ministério da Educação e Cultura- MEC, o Programa Nacional de Informática na Educação – PROINFO, com o intuito de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de ensino. Tal programa é desenvolvido pela Secretaria de Educação a Distância- SEED, por meio do Departamento de Informática na Educação a Distância- DEIED em parceria com as Secretarias Estaduais e algumas Municipais de Educação.

O programa pretende melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a criação de uma nova ecologia cognitiva nos ambientes escolares, propiciando uma educação voltada ao desenvolvimento científico e tecnológico e educar para uma cidadania global, Moraes (1997 apud BONILLA, 2010). Em sua estrutura, o programa elaborou alguns objetivos para serem alcançadas no decorrer da implementação, de acordo com o relatório de atividades do DIED/SEED/MEC, abrangendo o período de 1996/2002, são estes:

Introduzir, no sistema público de ensino básico, a telemática (tecnologias de telecomunicações informática) como ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, visando a: melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem; propiciar uma educação voltada para o desenvolvimento científico e tecnológico; preparar o aluno para o exercício da cidadania; valorizar o professor (MEC, 2002 p.6).

As estratégias para alcançar esses objetivos foram através de implementação de laboratórios de informática nas escolas públicas de educação básica e capacitação dos professores, gestores e outros agentes educacionais para a utilização pedagógica das tecnologias (BONILLA, 2010). A busca pela tão almejada melhoria na qualidade e equidade da educação com vista à inclusão digital, requer a utilização de instrumentos que apontem

para uma infraestrutura tecnológica e a criação de condições para sua adequada utilização, por meio da capacitação pessoal (HOLANDA, 2003 apud SILVA; ROCHA, 2013).

Richit e Maltempi (2013, p.21) destacam de forma positiva a implementação desse programa, pois através dele “foram distribuídos computadores às escolas públicas contempladas”, promovendo uma série de “cursos, em nível de especialização, com vista a promover a formação de professores multiplicadores para atuar nas escolas contempladas”. E, portanto, o objetivo central que o PROINFO visa promover é a capacitação, formação continuada de professores para lidarem com as tecnologias digitais na educação básica.

[...] o ProInfo promoveu a formação de profissionais para atuar nos laboratórios de informática das escolas públicas e, sobretudo, nos Núcleos de Tecnologias Educacionais (NTE). Esses profissionais deveriam auxiliar as escolas em todas as etapas da incorporação das tecnologias, promovendo atividades formativas para os professores e ajudando-os no desenvolvimento de projetos educativos baseados no uso desses recursos (RICHIT; MALTEMPI. 2013 p.22).

Contudo, devemos relatar que passados uma década da existência desse programa, os objetivos propostos não foram todos atingidos, sendo assim, a SEED, a partir do decreto n. 6.300/2007, promoveu a reformulação do proinfo, passando a ser chamado de “Programa Nacional de Tecnologia Educacional”- (ProInfo). E sendo subdividido em duas categorias: ProInfo Urbano e ProInfo Rural. A partir dessa mudança, é estabelecido de acordo com o decreto nº 6.300, novos objetivos, que são estes:

Promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas escolas de educação básica das redes públicas de ensino urbanas e rurais; fomentar a melhoria do processo de ensino e aprendizagem com o uso das tecnologias de informação e comunicação; promover a capacitação dos agentes educacionais envolvidos nas ações do programa; contribuir com a inclusão digital por meio da ampliação do acesso a computadores, da conexão à rede mundial de computadores e de outras tecnologias digitais, beneficiando a comunidade escolar e a população próxima às escolas; contribuir para a apresentação dos jovens e adultos para o mercado de trabalho por meio do uso das tecnologias de informação e comunicação; e fomentar a produção nacional de conteúdos digitais educacionais (BRASIL, 2007, s/p).

## **1.8 Disciplinas específicas em grades curriculares de cursos de pedagogia no âmbito acadêmico**

As Instituições de ensino superior - IES estão revendo seus currículos, a fim de incorporar as TICs em suas propostas curriculares para que possam proporcionar aos docentes uma capacitação voltada à esse aspecto. De acordo com Araújo (2004, p.25-26) “as mudanças curriculares nos cursos na educação superior, entre eles o curso de Pedagogia, estão sendo

gerenciadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação-Lei 9394/96 no seu capítulo IV- Art. 43 que dispõe sobre as finalidades dessa modalidade de ensino”. Destacando assim, dois pontos importantes:

- I. estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive (BRASIL, 1996 apud idem, p. 26).

Araújo (2004, p.26) destaca, ainda, um fundamento no Título VI-Art. 61 a importância que se tem a teoria e a prática na formação dos futuros professores. “Essa proposição deixa claro que as práticas de formação devem ter como procedimento metodológico à associação do conhecimento teórico à realidade prática do aluno e às suas experiências” dessa forma, “a adoção das tecnologias digitais pode, em muito, contribuir para o alcance desses objetivos possibilitando uma aprendizagem mais significativa e contextualizada na formação do pedagogo (idem, p.26).

Na proposta das Diretrizes para a Formação Inicial dos Professores, em cursos de nível superior, percebe-se o caráter urgente de uma questão:

urge, pois, inserir as diversas tecnologias da informação e das comunicações no desenvolvimento dos cursos de formação de professores, preparando os mesmos para a finalidade mais nobre da educação escolar: a gestão e a definição de referências éticas, científicas e estéticas para a troca e negociação de sentido, que só acontece na interação e no trabalho escolar coletivo. Gerir e referir o sentido será o mais importante e o professor precisará aprender a fazê-lo em ambientes reais e virtuais (BRASIL-MEC, 2002, p. 32 apud ARAÚJO, 2004 p.26-27).

Tais diretrizes que vigoram nos cursos de pedagogia apontam “o conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino” (BRASIL, 2002, p. 1 apud ARAÚJO, 2004, p.27) e mostram de maneira concisa, em seu texto como é importante introduzir “o uso de tecnologias da Informação e da Comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores” (idem, p.27).

A Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação- (ANFOPE), enfatiza a importância que se tem o curso de pedagogia, pois o mesmo tem o objetivo de formar o profissional da educação:



[...] para atuar no ensino, na organização e gestão de sistemas, unidades e projetos educacionais e na produção e difusão do conhecimento, em diversas áreas da educação e, ao mesmo tempo, uma licenciatura-formação de professores- e um bacharelado- formação de educadores/cientistas da educação (ANFOPE, 1998).

Dessa forma, o curso de pedagogia tem um grande papel frente à formação dos futuros docentes, visto a importância desse profissional em atuação na sociedade. É urgente ser inserido no currículo dos cursos de pedagogias disciplinas que tenham em seus conteúdos teóricos e práticos as TICs. Por fim, iremos expor em um quadro o panorama de algumas universidades públicas, para saber se está sendo inseridas essas disciplinas, tão importantes para a formação inicial docente.

Disciplinas de TICs em cursos de Pedagogia em algumas universidades federais do País	
Regiões/Estados	Disciplinas nos cursos de Pedagogia
Universidades	
Norte	
Amazonas- UFAM	Novas Tecnologias da Informação e Comunicação Informática Básica
Nordeste	
Ceará-UFC	Informática na Educação Desenvolvimento cognitivo e computadores Aprendizagem mediada pelo computador
R.G.Norte-UFRN	Tecnologia e educação
Paraíba- UEPB	Educação e Novas Tecnologias
UEPB	Educação e Tecnologias
Pernambuco-UFPE	Tecnologia da Informação e Comunicação da Educação (eletiva/optativa)
Bahía-UFBA	Didática, Metodologias de Ensino e Tecnologias Educacionais; Educação e Tecnologias Contemporâneas Redes e Sistemas de Informação (eletiva/optativa)
Sul	
R.G.Sul- UFRGS	Mídia, Tecnologias Digitais e Educação Mídia e Tecnologias Digitais em espaços escolares (eletiva/optativa)

Paraná- UFPR	Educação, Tecnologia e Cultura das Mídias Tecnologias da informação e da comunicação aplicadas à educação
Santa Catarina-UFSC	Tecnologia de Comunicação Digital e transposições Didáticas (eletiva/optativa) Tecnologia Educacional (eletiva/optativa)

Sudeste	
São Paulo- UNIFESP	Não há disciplinas referentes às TICs
Rio de Janeiro- UFRJ	Informática aplicada a educação (eletiva/optativa) Educação e Novas tecnologias (eletiva/optativa)
Minas Gerais- UFMG	Não há disciplinas referentes às TICs

Centro-Oeste	
Goiás-UFG	Não há disciplinas referentes às TICs
Brasília- UNB	Ensino de Ciência e Tecnologia 1

A partir do quadro expostos, para a nossa surpresa, das quatorze Universidades Federais e uma Estadual dos Estados pesquisados, Universidades Federais e uma Universidade Estadual incluem em seus currículos disciplinas que envolvem as Tecnologias da Informação e Comunicação.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Para a realização dessa pesquisa optamos por utilizar a abordagem qualitativa, que segundo Godoy (1995, p.21) “ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”. Pois, nesse tipo de pesquisa é necessário que o pesquisador vá até o campo de pesquisa, para que o mesmo possa captar o seu fenômeno estudado e tudo o que está ligado junto dele, tendo a sua disposição diversos tipos de dados, para que analisados se conheça o fenômeno. De acordo com Goldenberg (1997):

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. os pesquisadores que adotam essa abordagem opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências [...] assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos, nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1997. p.34).

Dentro da pesquisa qualitativa podem ser encontrados diversos caminhos para a realização da mesma. De acordo com Godoy (1995), há três tipos de pesquisas mais conhecidas e utilizadas “a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia”. Optamos dentre as três opções por utilizar o estudo de caso, diante do que “caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objetivo é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular” (idem, p. 25).

Tosta (2002 apud ARAÚJO, 2001) destaca que o “estudo de caso” é um procedimento que tem sua origem na tradição médica e psicológica, na qual se refere a uma análise detalhada de um caso individual. Assim, vemos que nas pesquisas em Ciências Sociais, este estudo pode ser desenvolvido com organizações ou comunidades, ou até em pesquisas educacionais, no caso a cultura escolar.

A partir dessa perspectiva que o nosso trabalho foi sendo direcionado, o propósito assim, é analisar o dado o mais profundo possível, para assim encontrar as respostas investigadas. De acordo com Yin (2001, p.19) “os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo "como" e "por que", quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real”. Yin ainda destaca que o estudo de caso:

Contribui, de forma inigualável, para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos. Não surpreendentemente, o estudo de caso vem sendo uma estratégia comum de pesquisa na psicologia, na sociologia,

na ciência política, na administração, no trabalho social e no planejamento [...] O estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real - tais como ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e a maturação de alguns setores. (YIN, 2001, p.19. 21).

O instrumento que empregamos para a coleta de dados foi a entrevista do tipo semi-estruturada. Minayo (2009) analisa a entrevista como uma:

Estratégia mais usada no processo de trabalho de campo. Entrevista é acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador. Ela tem o objetivo de construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes com vistas a este objetivo. A nossa entrevista foi aberta ou em profundidade, em que o informante é convidado a falar livremente sobre um tema e as perguntas do investigador, quando são feitas, buscam dar mais profundidade as reflexões (MINAYO, 2009, p.64).

Ribeiro (2008, p.141 apud JÚNIOR; JÚNIOR, 2011, p.240) trata a entrevista como sendo: “A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações [...]”. Um dos modelos mais utilizado é o da entrevista semi-estruturada, guiada pelo roteiro de questões, o qual permite uma organização flexível e ampliação dos questionamentos à medida que as informações vão sendo fornecidas pelo entrevistado (FUJISAWA, 2000 apud BELEI et.al 2008, p. 189).

### **Caracterização da Pesquisa**

A pesquisa foi realizada na Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, Campus de Campina Grande (CCG), por ser uma instituição que oferece vários cursos de licenciatura, dentro os quais, se optou por realizar o estudo de caso no curso de pedagogia. Dessa forma, escolheu-se duas turmas respectivas do 6º período, do turno manhã e noite. Foram entrevistadas cinco alunas de uma turma do turno manhã, e quatro alunas e um aluno de uma turma do turno da noite, que havia cursado a disciplina “Tecnologias na Educação” da metade do curso.

### 3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com o objetivo de compreender como está ocorrendo à formação em TICs de futuros docentes no curso de pedagogia de uma universidade pública no Estado da Paraíba, analisaremos neste capítulo, as entrevistas feitas com alunos que cursaram a disciplina obrigatória de tecnologias digitais inserida na grade curricular do referido curso. A análise foi realizada a partir da fundamentação teórica desta monografia. Os participantes da entrevista identificados pela nomenclatura (E = entrevistado / Letra inicial de seu nome/ M= se for do turno “manhã” / N= turno “noite”). Para que o leitor tenha uma maior compreensão das análises, as respostas dos participantes estão transcritas em itálicos e usaremos as palavras no masculino para nos referenciar as alunas e alunos que participaram da pesquisa, dessa forma facilitarão uma melhor compreensão para o leitor.

Para compreendemos melhor a problemática buscamos o posicionamento dos alunos em relação às TICs. Dessa forma, se perguntou aos entrevistados como viam as tecnologias digitais na educação. A partir das respostas dos alunos dos dois turnos percebemos que de um lado eles veem o uso das tecnologias digitais como algo positivo, por outro lado, esse uso implica em um desafio que se estabeleceu em dois pontos em suas falas. O primeiro foi à questão da formação do professor, pois muitos docentes não estão se sentindo preparados pela universidade para atuarem devidamente com esses recursos digitais em suas salas de aulas futuras.

**E.T.M** assim se referiu ao tema das tecnologias digitais na educação: *“Eu vejo, como um desafio... porque muitas vezes as escolas, elas tem laboratórios, muitas vezes o professor não sabe lidar com aquelas máquinas, é, muitas vezes, o aluno, por ter nascido na era digital, ele sabe mais do que o professor, o professor muitas vezes não sabe lidar com essa situação...”* **E.A.M** complementou afirmando que *“A tecnologia na educação, é primeiro um auxílio, ela deveria ser um auxílio. É pra facilitar o processo de ensino-aprendizagem, sendo que é nesse desafio, ao meu ver, exatamente é essa questão de nós estarmos ainda imigrando nessa era... e assim, o pessoal mais antigo, que já está na sala, os professores mais antigos, acreditam que já esta bom”*.

**E.Jo.M**, relatou: *“Eu acho assim, que em linhas gerais, é um momento de reflexão, para o professor, para a escola, para o aluno, porque é assim, é uma necessidade da era, então é preciso que o professor, independente que queira agregar, a sua formação, aumentar o seu grau, ou não, mas, ele tem que refletir que está ali, com alguma proposta...”* **E.E.M**,

acrescentou: *“A gente sabe que, tem professor que não sabe, é, e, as vezes não busca explorar aquele recurso, é rica, muito rica a área de, da informática na educação. Só que há professores que não acabam explorando, por não saber, por não querer, e, eu vejo como algo que não é explorado ainda, como deveria ser”*.

**E.M.N** disse: *“Bom, eu acho que é de suma importância”*. **E.C.N** complementou: *“Então é isso, o acesso a tecnologia é muito social, porque muita gente não tem condição de ter essa tecnologia, o computador ainda é muito caro, e um computador bom, é mais caro ainda...”* **E.F.N** disse: *“Bem, é, o uso das tecnologias na educação, eu vejo como um subsídio de extrema importância, facilitador e atrativo para os alunos, desde que os professores, o, tenham uma preparação e tenham uma formação adequada para se trabalhar, trabalhar adequadamente com esses alunos esses recursos...”* Para **E.M.N**: *“É muito importante a tecnologia, principalmente hoje, que as crianças, sabem às vezes muito mais do que o professor, só, que na escola deve ser utilizado como objetivo, que tem que ter um significado, não vai usar de uma maneira qualquer...”*

O segundo desafio que elas apontaram com relação ao uso das TICs na educação foi a questão da falta de estrutura nas escolas que deixa os professores desestimulados para fazer uso das TICs mesmo quando eles tem domínio, como podemos ver nos seguintes discursos:

**E.J.M** relatou: *“Não é que todo professor, mesmo que tenha uma idade mais avançada, esteja se sentindo assim, porque onde eu trabalho mesmo, eu sinto muito em não ter um laboratório, por que a ansiedade das crianças é muito grande de aprender as tecnologias...”* [...] e ver que não tem como, já foi pedido ao governo do Estado, já foi pedido a vários outros e não vem o laboratório, tem a sala pronta... pronta esperando pelo laboratório, e não têm. [...] Eu acho que assim, o Estado, Município, tem que ter um compromisso, de capacitar também os professores que têm dificuldade, porque muitas vezes o professor não vai, porque ele não tem como pagar, porque o salário não é, lá essas coisas, é pouco, e não tem como pagar e muitas vezes não vai fazer um curso, e se desprende a fazer o curso, por conta de, do pagamento e aguarda e espera que sejam oferecidos, e não é. Não existe todo programa, tudo o que vem pra escola, dificilmente vem uma capacitação...”

**E.S.N**, relatou: *“Penso que é muito atrativo esse recursos, para as pessoas, claro que a gente vê as crianças, são, é, chamam muito a atenção o jogo, alguma coisa digital, mais...”* eu ainda vejo que, as escolas em si não estão preparadas pra receber esse tipo de recurso, metodológico, às vezes não oferece, até mesmo nem os professores, às vezes a escola não se preocupam de estar capacitando esse professor. [...] não oferecem computador,

*computadores para os professores, acho que muitos colegas que são professores da rede pública se quer tem computadores, assim, quando vai usar o computador é da escola, é da secretaria, mil pessoas usam, então acho que tem que enfrentar mais essas dificuldades, de levar esses recursos pra dentro da escola. [...] a gente percebe que a gente tá anos luz atrasados, ainda tá muita coisa ainda esta atrasada...”*

Com relação aos pontos positivos aos quais os entrevistados se referiram, percebemos que, está claro que as tecnologias digitais na educação são importantes, pois elas auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para uma melhor educação. Nesse sentido, eles estão sintonizados com o pensamento de autores como Bitencourt e Santos (2013) que defendem as TICs na educação como fundamentais ao desenvolvimento das habilidades humanas em geral que contribuem para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Com respeito à importância da formação dos professores para atuar na educação o posicionamento dos entrevistados corroboram com o pensamento de autores como Tepedino (2004), quando se refere à realidade encontrada pelos professores em sala de aula, em que alunos se apresentam no cotidiano escolar com mais habilidade de uso das TICs que os seus professores. Ele destaca que:

Estamos na era da informação e a cada dia os alunos têm mais fontes de informações ao seu alcance. Entretanto, eles precisam da ajuda dos professores para aprender a interpretar a enorme quantidade de informações que recebem. Os conteúdos se renovam constantemente e as crianças e os adolescentes conquistaram um novo espaço, também são cidadãos de um ciberespaço (TEPEDINO, 2004, p.18).

Essa situação reflete a mesma encontrada por Araújo (2004, p.19) que diz “os professores estão sendo desafiados a rever sua formação que não dá mais conta de educar crianças versadas em mídia digital, que conhecem mais a tecnologia do que eles e que interagem com o conhecimento de forma diferente”.

Com relação ao desafio da falta de infra-estrutura, equipamentos e apoio do Governo enfrentado pelas escolas, aos quais os entrevistados se referem, Sales (2007) pode confirmar que algumas escolas não se encontravam preparadas para receber tais implementações, por diversos motivos, dentre eles, o da precariedade em suas estruturas, e Cyneiros (1998) ainda acrescenta que:

[...] As salas de aula... são ruidosas, quentes e escuras, desestimulando qualquer outra atividade que não seja a aula tradicional. A arquitetura é pobre e o mobiliário desconfortável e precário dificulta o trabalho intelectual de alunos e mestres. São instituições dependentes da administração central das redes escolares, em contextos de forte dependência da burocracia cristalizada e das oscilações de quem estiver no poder (CYSNEIRO, 1998 apud GREGIO, 2005, p. 60).

Em um segundo momento foi colocado a questão do uso das TICs na Universidade para que os participantes se posicionassem. Com respeito a esse tema, os entrevistados se referiram a vários aspectos descritos seguidamente. Um dos aspectos foi com respeito ao uso da TICs no espaço universitário, levando-se em conta seus pontos positivos e suas carências. Outro ponto abordado foi a respeito da disciplina que dispõem na grade curricular do Curso de Pedagogia, tendo uma única disciplina para atender a demanda da formação dos entrevistados. Seguidamente trataram da falta de acesso aos computadores do laboratório de informática da universidade fora do horário da disciplina e por fim, falaram da falta de domínio de habilidades em TICs do próprio professorado do curso.

Foram encontrados no decorrer dos discursos dos entrevistados alguns pontos de vistas distintos em relação às TICs no campo acadêmico e dentro do curso de pedagogia:

**E.T.M**, assim o disse: *“[...] a parte da universidade, tem uma responsabilidade muito grande, porque ela forma professores e... a universidade tem as suas responsabilidades, e eu vejo assim, porque tem que ver que tipos de professores estão saindo da academia, porque levam também o nome da instituição, e do curso, eu acho assim que ela tem essa responsabilidade...”* **E.A.M**, complementou: *“Então a universidade têm que arcar com essa responsabilidade, de formar professores, aptos há estar na sala de aula e conviver com a tecnologia com aquelas crianças, conseguir dela, fazer um instrumento didático, pra, pro, processo de ensino e aprendizado[...] Quando eu olho pro curso de pedagogia, eu acho muito, muito pouco, eu tenho outras colegas que estão em outros cursos, e eles utilizam bem mais, eu ainda vejo o, alunado de pedagogia muito distante dessa realidade...”*

Para **E.Jo.M**, a universidade dispõe de mais recursos do que antes *“Assim, só, eu concordo com tudo que as meninas disseram, não sei se é porque tive outra experiência, às vezes a minha visão distorce um pouco, eu acho sim, que poderia ter mais investimento, deve oferecer mais recurso, mais, do que era a UEPB á dez anos pra hoje, os recursos estão bem mais acessíveis...”* **E.J.M**, demonstra ter uma visão diferente *“Aqui na universidade se torna difícil. [...] porque já que estamos em uma era que, de tecnologia, porque não a universidade utilizar em sala de aula tecnologia? que vai pro quadro, caderno e lápis. Por que não utilizar o notebook na sala de aula?...”*

**E.E.M**, complementa *“No caso assim, em relação aos equipamentos, a gente vê que tem data show, notebook, têm, é, o uso da, da internet não é feito porque não tem uma rede geral para todo mundo usar. Quando a gente pensa em usar o wifi da universidade, o, não tem sinal, então muitas vezes a gente precisa, é, pesquisar alguma coisa, ou o professor quer apresentar alguma coisa pra gente, só que não tem a internet...”* Para **E.S.N** *“Se quer tem*



*internet disponível, aos alunos, né, então, assim, por ai a gente já tira, as dificuldades, a própria dificuldade de apresentação de trabalhos de equipamentos digitais e essas coisa, né, a gente sabe que quando esta em sala de aula muitas vezes o data show não funciona, não tem adaptador, não tem um recurso, não tem um som, não tem nada, então é muito, exige dos alunos mais também a instituição não oferece ferramentas e nem incentivam o uso de ferramentas... Eu acho que se a gente fosse esperar pela universidade, pra ter esse conhecimento, ficaria em zero, porque aqui, aqui eu não acho que a universidade facilitou em nada, e nem proporcionou em quase praticamente nada, com a exceção de uma disciplina que a gente teve...*

Partindo dos discursos levantados pelos participantes nesse primeiro ponto, podemos inferir que para os entrevistados **E.T.M** e **E.A.M**, a universidade, tem uma grande responsabilidade na formação de seus alunos, pois como bem foi colocado por **E.T.M**: “*tem que ver que tipos de professores estão saindo da academia*”. Sim, bem como, propiciar aos futuros docentes uma melhor formação para que eles possam atuar com qualidade em suas respectivas funções. Assim, o pensamento das entrevistadas corrobora com o pensamento de autores como Araújo (2004), que diz:

[...] os esforços devem ser direcionados para a qualidade da formação, com a proposição de uma prática pedagógica inovadora, que utilize a tecnologia como instrumental para formar alunos críticos, reflexivos e investigadores contínuos em suas áreas de atuação no campo educacional (ARAÚJO, 2004, p.22).

Para **E.Jo.M** vê com mais esperanças essa questão, pois diante do que ela mesma disse a universidade está propiciando recursos, que até dez anos atrás não disponibilizava. É visto um ponto positivo, o avanço que aos poucos a universidade está dando. Porém nos discursos dos demais entrevistados: **E.J.M**; **E.E.M** e **E.S.N** pode-se ver que ainda há uma lacuna e déficit nos equipamentos proporcionados pela universidade. São citados por elas, a questão da falta de tecnologia na sala de aula, a falta do sinal da internet, que por várias vezes não funciona, equipamentos como Data show, adaptador, som, que não funciona ou simplesmente não tem a disposição. Diante dessa realidade, é percebido que prejudica a formação, visto que esses são recursos fundamentais para uma inclusão digital, como assim, ainda afirma Araújo (2004):

Para que uma formação nesses moldes se efetive, os responsáveis pela formação inicial de professores precisam se apropriar dos recursos tecnológicos e reformular os espaços, tempos e organizações curriculares, na busca de um novo fazer pedagógico. Usar a tecnologia como suporte para uma aula tradicional baseada no docente que fala e no aluno que ouve é fazer um uso pouco inteligente desse recurso e usar o computador para conformar o velho modelo de escola (ARAÚJO 2004, p. 108).

Nessa mesma perspectiva, Marinho (2004, apud TEPEDINO, 2004, p.20) coloca a questão de que “as licenciaturas, na sua maioria, ainda não preparam seus alunos para lidar com as tecnologias digitais como recurso no processo de ensino-aprendizagem”. Outro aspecto encontrado foi à questão das disciplinas ofertadas no curso que são de extrema importância à formação, diante disso a disciplina de tecnologia teve seu destaque nas falas das participantes, como veremos a seguir:

**E.T.M** relatou “...são poucas, quanto tem uma disciplina é muito pouca assim, trinta horas, eu acho que não dá pra ser trabalhado, realmente o professor deveria fazer quando sai da academia, então é algo que precisa ser revisto. A disciplina é trinta horas, às vezes só tem uma aula, uma vez por semana, que poderia ter mais horas, ter outros dias pela semana, que poderia ajudar. [...] Porque as duas têm andar juntas e, a gente observa que não, tem mais teoria do que a prática...” **E.A.M** continuou: “E realmente, a universidade tem oferecido muito pouco nessa questão. Muito pouco, quando, quando não é uma disciplina de eletiva que é por escolha, que nem todo mundo opta por ela, eu acredito que só uma disciplina no curso todo, a gente acabou. Em relação à educação e tecnologia, apenas uma, então assim, eu acho muito pouco. Acho que a universidade teria que proporcionar mais, formar mais, nessa questão. Que já é bem normal, e essa questão da teoria, eu acho que assim, a gente teve que, a disciplina, certo, de educação e tecnologia, ai vem ser apresentado para gente a teoria...”

**E.A.N:** “A gente vê muito pouco, paga uma disciplina, a gente vai se meter pra pagar duas disciplinas de tecnologia, mais a gente não vê a tecnologia pra trabalhar com a educação infantil. A gente vê uma tecnologia mais avançada, que no entanto, a gente sabe que precisar daquilo pra a educação infantil, né, a gente desde o começo, vai aprender aqui, a teoria que a faculdade ensina, pra depois se virar nos 30, pra transformar em um meio de se trabalhar na educação infantil, quando você for para uma sala de aula”... Para **E.H.N:** “A professora, que tivemos que foi, educação e tecnologia trabalhamos um pouco sobre a área, mais ai você sabe, o tempo é pouco, a gente não aprendeu muita coisa, a coisa mais resumida, então assim, a busca pelo equipamento, a busca por esse mundo é nosso mesmo, é do nosso esforço, certo, então assim, o que eu quero, o que eu preciso, eu busco mais assim, a, meu, meu, meu próprio esforço e como eu disse, foi com a ajuda de algumas pessoas que tinham mais habilidades...”

Diante de todas as colocações dos entrevistados é claramente visto a questão da pouca oferta de disciplinas voltadas as Tecnologias digitais para a educação, nesse aspecto Fabere e

Cervi (2004, p.4) afirmam que na vida dos estudantes as TICs estão presentes “mas não estão presentes nos currículos universitários. Os estudantes reconhecem essa ausência e apontam a necessidade de utilizar as tecnologias digitais para fins pedagógicos, porém, pouco estudam sobre essas possibilidades na sua formação inicial”.

A questão da disciplina eletiva que seria uma opção, porém nem todos optam por ela; a carga horária também foi citada por não ter uma quantidade de horas adequadas para o alunado aprender, e por fim, a questão da disciplina só discutir a teoria e não a prática, e como bem se sabe, é necessário que teoria e prática andam juntos, nesse aspecto contamos o auxílio de Tepedino (2004), que nos afirma:

Muitos defendem a falsa idéia de que podemos fazer uma separação total entre a teoria e a prática e que, após o domínio de determinado conhecimento teórico, poderíamos passar, de maneira natural, para a sua prática. Entretanto, esse entendimento desconsidera o fato de que, na maioria das vezes, teoria e prática devem ser vistos como partes indissociáveis do processo de aprendizado, onde cada uma das partes contribui para a melhor compreensão e retenção do conhecimento (TEPEDINO, 2004, p.41).

Em conformidade com os discursos dos alunos as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior que expõe a importância de se ter no currículo a utilização das TICs *"o conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino"* (BRASIL, 2002, p. 1 apud ARAÚJO, p.27 - grifo do autor). E ainda destacando, que é de extrema importância *"o uso de tecnologias da Informação e da Comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores"* (idem p.27).

Os participantes relataram sobre a questão das estruturas oferecidas pela universidade, sendo assim, destacado em suas falas o laboratório de informática, no qual é um ambiente que seria propício para que os futuros professores tivessem acesso na prática aos recursos digitais e suas contribuições em suas aprendizagens.

**E.M.N:** *"Assim, voltando à questão da universidade, eu acho que o link deveria ser aberto o dia todo, porque quem faz pesquisa na universidade... O link aqui do 3º andar, ou outros links da universidade, deveria ser aberto o dia todo..."* **E.T.M,** ainda complementou dizendo: *"[...] A gente sabe que existe o laboratório de informática, porém, a gente só foi pra lá com a professora da área de informática, então até hoje nenhum dos outros professores se interessaram em ensinar algo mais..."* **E.A.N,** ainda discorrendo do laboratório de informática, destacou que: *"E se você precisa ir na sala de informática quando ela ta aberta,*

*você tem alguma dúvida, a pessoa que está lá, não sabem dar uma informação, porque elas não sabem de nada, de, de informática, ela não sabe nem ligar o computador, se você, uma vez eu tava lá... Conectando, e ela não sabe, eu acho que pra começar tem que pelo menos colocar uma pessoa que soubesse da área, para trabalhar lá, na sala de informática...”* Finalizando o assunto para **E.H.N** “*É uma das dificuldades que a gente enfrenta é a quantidade de máquinas que [...] e as máquinas, as máquinas que tem lá no laboratório, a maioria, elas estão quebradas...”*

Nesse ponto, destaca-se o laboratório de informática disponibilizado pela universidade, porém analisando os discursos dos alunos, o mesmo não se encontra disponível o dia todo; uns só foram para lá com o professor referente a disciplina de tecnologias e não com os demais; é visto a falta de formação das pessoas que ficam responsáveis pela sala de informática, que como é demonstrado não tem capacitação e formação para auxiliar os alunos e finalizando é percebido a questão dos equipamentos no interior do laboratório, que muitos computadores se encontram quebrados ou em estados de uso de anos... Diante disso, os alunos acabam sendo prejudicadas no âmbito de terem acesso as TICs.

As situações destacadas pelos alunos remetem ao pensamento de autores como Araújo (2004) e Tepedino (2004) em que ambos veem o quanto é importante a utilização dos recursos digitais pelos futuros professores. Segundo Araújo (2004)

A apropriação do computador no plano pedagógico implica numa mudança na postura do papel do professor frente à aprendizagem dos seus alunos. Um novo paradigma emergente, na educação, se pauta nas relações horizontais, dialógicas, entre os agentes envolvidos nos processo de conhecimento (Araujo 2004 p.109).

Tepedino (2004) complementa, dizendo:

Pensar em formação reflexiva para lidar com as tecnologias é pensar sob duas óticas: usar o computador para que o aluno da licenciatura aprenda os conteúdos da formação e permitir que este aprenda a usar o computador na educação, quanto estiver atuando como professor (TEPEDINO, 2004, p.46).

Por fim, os entrevistados relataram à postura de seus professores mediante as tecnologias digitais.

Para **E.Jo.M**: “*Eu acho que, os próprios professores deveriam buscar a questão da capacitação mesmo, a questão da capacitação, porque, é nítido muitas vezes, o despreparo mesmo assim, em relação a tecnologia não há disciplina, mais a tecnologia...”* **E.S.N** vai mais além: “*E o próprio método do professor é arcaico, tem professor aqui que só chega com a voz, à cara e a coragem, não trás nada de atrativo, e muito menos digital, não tem o uso,*

*não facilita as coisas, ainda quer receber trabalhos como se tivesse pertencendo á 50 anos atrás...” E.H.N complementou: “Infelizmente a realidade é essa mesmo, porque assim, temos alguns professores daqui da universidade mesmo que não sabem utilizar o data show, que tem maior dificuldade de ligar um computador, de passar slide, é bem isso, até pra preparação de um trabalho é mais difícil, a falta de preparação dos professores...” E por fim E.C.N relatou: “Eu acho que falta, Eu acho que falta, mais uma orientação por parte dos professores, por que, quando a gente chega aqui, não chega com uma bagagem acadêmica, eu já vim de outro curso, certo, mais quantas pessoas não tiveram nenhum contato com a universidade, tem gente que chega aqui de menor ainda, né, com 17 anos, eu entrei na universidade com 17 anos, então, eu acho que falta no professor dá essa orientação, pra buscar esse conteúdo na internet...”*

Podemos ver que os discursos de **E.Jo.M** e o de **E.H.N** relatam dois pontos iguais, **E.Jo.M**, relata da deficiência que muitos professores acadêmicos apresentam diante da TICs como também **E.H.N** argumenta sobre as dificuldades que alguns professores encontram no manuseio dos recursos tecnológicos. Diante disso, é de extrema importância a capacitação do mesmo, pois assim ele poderá contribuir de maneira bem mais significativa na construção do conhecimento de seu aluno. Conforme referencia Fagundes (2004, apud ARAÚJO, 2004, p.30):

Defendemos, também a idéia da incorporação das tecnologias digitais, pelos docentes, como ferramenta educacional a serviço de uma formação mais significativa e contextualizada dos futuros pedagogos, a partir de duas perspectivas: uma para que os alunos aprendam os diversos conteúdos da sua formação, a outra para que eles saibam aplicar na sua prática profissional, como ferramenta para promover a aprendizagem, quando atuarem como docentes, ou gestores educacionais (FAGUNDES, 2004 apud ARAÚJO, 2004, p.30).

**E.S.N** relatou que existem casos em que professores da universidade que permanecem com práticas antigas. Essa posição da entrevistada corrobora com o pensamento de autores como Behrens (2003 apud ARAÚJO, 2004 p.24) no qual “adverte que a prática atual dos professores, em todos os níveis de ensino, ainda está contaminada pelo paradigma newtonianocartesiano, com uma impregnação forte das formas conservadoras de ensinar que tem em suas origens a própria formação dos docentes”. Essa colocação vem de encontro também com o posicionamento de Silva (2002 apud ARAÚJO, 2004 p.20) “A prática docente, na sala de aula, ainda se pauta no paradigma clássico herdado da ciência moderna, com uma nítida separação entre a emissão pelo professor e a recepção pelos alunos.”

**E.C.N** em sua fala relatou a questão da falta de orientação do professor para com o aluno recém chegado na universidade. Muitas vezes isso ocorre por justamente o professo não

está dominando os recursos tecnológicos, como afirma Marinho (2003 apud ARAÚJO, 2004, p.28) “aponta que a tendência da incorporação das tecnologias digitais na educação superior brasileira traz o desafio de capacitar os docentes para incorporar o seu uso, como recurso auxiliar na aula presencial, ou como base para a educação à distância”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com o tema TICs na formação inicial docente é sempre muito interessante e atual, pois, é visto que as TICs estão presentes em todos os ambientes de nossa sociedade, e na vida de todas as pessoas, principalmente das crianças e jovens, que são ou serão os alunos das (os) discentes que se encontram nos cursos de licenciatura de pedagogia. Essa pesquisa buscou conhecer em que medida a universidade favoreceu as (os) suas (os) futuras (os) pedagogas (os) uma formação docente adequada para que os mesmos possam enfrentar as novas demandas da Educação Escolar.

Esta pesquisa foi de grande valia, pois foi possível compreender um pouco mais sobre o contexto em que as TICs estão sendo inseridas: na sociedade, no ambiente escolar e universitário. Com o aporte teórico dos autores percebemos a importância e contribuição que as TICs oferecem no ambiente educacional, podendo propiciar um melhor desenvolvimento dos alunos, para que os mesmos possam atuar de maneira participante e crítica na sociedade. E através dos discursos das (os) alunas (os) do curso de pedagogia frente às TICs, nos fez compreender a urgência que os mesmos sentem na melhoria para a sua formação.

Fica entendido então que é de extrema importância que a universidade ofereça uma melhor formação voltada aos recursos tecnológicos; com mais disciplinas dessa natureza na grade curricular do curso de pedagogia, disponibilize aos seus alunos recursos tecnológicos de qualidades; uma capacitação aos professores do curso, para que os mesmos possam usar os recursos tecnológicos em suas aulas, de maneira a só melhorar o ensino e, conseqüentemente, a formação das (os) futuras (os) pedagogas (os), visto o grande e fundamental papel que é do professor frente a essa questão. Dessa forma, a universidade como espaço de formação dos futuros professores tem como responsabilidade formar professores aptos para atuarem nessa realidade na qual escola e sociedade estão inseridas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de. SILVA, Maria da Graça Moreira da. **Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo.** *Revista e-curriculum-PUCSP* v.7 n.1 Abril / 2011.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL PELA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO – Anfope. Documento Final do 9º Encontro Nacional. Brasília, 1998.

ARAÚJO, Patrícia Maria Caetano de. **Um olhar docente sobre as tecnologias digitais na formação inicial do pedagogo.** Belo Horizonte. 2004. (Dissertação)-Programa de Mestrado em Educação do Instituto de Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2004. p.161. Disponível em: [http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao\\_AraujoPM\\_1.pdf](http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_AraujoPM_1.pdf) Acesso em: 14 jul. 2016.

BITENCOURT, Kelly Ramos de Souza; SANTOS, Sylvana Karla da Silva de Lemos. **A evolução da tecnologia no ambiente escolar e o papel do professor-tutor na atualidade.** Brasília-DF, 2013.

BONILLA, Maria Helena Silveira. **Políticas Públicas para inclusão digital nas escolas.** 2010. Florianópolis. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/17135/15840>. Acesso em 10 Jul. 2016.

BRASIL. Ministério da educação. **Relatório de atividades 1996/2002.** Brasília, 2002.

\_\_\_\_\_. Decreto 6.300, de 12 de dezembro de 2007. Dispõem sobre o programa nacional de Tecnologia Educacional – Proinfo. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6300.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6300.htm). Acesso em: 25 Ago. 2016.

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. **O significado da formação continuada docente.** In: Congresso Norte paranaense de educação física escolas- 4ºCONPEF. Londrina - PR. 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigocomoral2.pdf>. Acesso em: 15 Ago. 2016.

COUTINHO, Mariana de Souza; FARBIARZ, Alexandre. **Redes sociais e educação: uma visão sobre os nativos e imigrantes digitais e o uso de sites colaborativos em processos pedagógicos.** In: 3º SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO. Recife-PE. 2010. **Anais eletrônicos...** Recife-PE: UPE, 2010. Disponível em: <http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Mariana-SouzaCoutinho&Alexandre%20Farbiarz.pdf>. Acesso em: 09 Ago. 2016.

CRUZ, Tulio Cícero; MATOS, Fernanda Cintia Costa. **A tecnologia na educação: o uso dos tablets nas escolas.** In: Didática e prática de ensino na relação com a escola. EdUECE- Livro 1. 2014. Disponível em: <http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro1/73->



[%20A%20TECNOLOGIA%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20O%20USO%20DO%20S%20TABLETS%20NAS%20ESCOLAS.pdf](#) >. Acesso em 15 ago. 2016.

FAVERE; Juliana de; CERVI, Gicele. **Tecnologias digitais e formação inicial docente na contemporaneidade**: Articulações, desafios, possibilidades. In: X ANPED SUL, Florianópolis, 2014. Disponível em: <[http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq\\_pdf/1917-0.pdf](http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1917-0.pdf)>. Acesso em 10 Jul. 2016.

FONSECA, Eliana Gonçalves da Silva. **Inclusão digital**: desafios à formação de professores numa Escola referência. Dissertação (mestrado em Educação) Universidade de Uberaba, Uberaba. 2007.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa, tipos fundamentais**. In: Revista de administração de empresas. São Paulo. V.35 n.º3. p. 20-25. 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>>. Acesso em 10 Jul. 2016.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar-** como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. RJ-SP. Ed. Record. 1997. Disponível em:<<http://www.ufjf.br/labesc/files/2012/03/A-Arte-de-Pesquisar-Mirian-Goldenberg.pdf>>. Acesso em: 10. Jun 2015.

GREGIO, Bernadete Maria Andrezza. **O uso das TICs e a formação inicial e continuada de professores do Ensino Fundamental da escola pública estadual de Campo Grande/MS**: Uma realidade a ser construída. Campo Grande, 2005. 339p. Dissertação (Mestrado). Mestrado em Educação. Universidade Católica Dom Bosco- UCDB. Disponível em: <<http://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/7935-o-uso-das-tics-e-a-formacao-inicial-e-continuada-de-professores-do-ensino-fundamental-da-escola-publica-estadual-de-campo-grande-ms-uma-realidade-a-ser-construida.pdf>>. Acesso em: 17 Ago. 2016.

JORDÃO. T.C. **Formação de educadores**: A formação do professor para a educação em um mundo digital. In: TV Escola/ Salto para o Futuro (Org). Tecnologias Digitais na Educação. Rio de Janeiro: Equipe do Núcleo de Produção Gráfica de Mídia Impressa – TV Brasil, 2009.

JÚNIOR, Álvaro Francisco de Britto; JÚNIOR, Nazir Feres. **A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos**. Evidência, Araxá, v.7 n.7, p.237-250, 2011. Disponível em: <<http://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/200/186>>. Acesso em: 05 Ago. 2016.

KENSKI, Vani M. **Novas tecnologias na educação presencial e a distância**. In: BARBOSA, Raquel L.(org.) Formação de educadores: desafios e perspectivas. São Paulo: UNESP, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura** (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2010.

MARINHO, Simão Pedro P.; LOBATO, Wolney. **A tecno-ausência na formação inicial do professor contemporâneo**: motivos e estratégias para a sua superação. In: O que pensam os docentes das licenciaturas? PUC Minas, 2004. Disponível em: <[http://www.pucminas.br/imagadb/mestrado\\_doutorado/publicacoes/PUA\\_ARQ\\_ARQUI20120828100639.pdf?PHPSESSID=4b08c07e971f56f6d2c94d0447efaf42](http://www.pucminas.br/imagadb/mestrado_doutorado/publicacoes/PUA_ARQ_ARQUI20120828100639.pdf?PHPSESSID=4b08c07e971f56f6d2c94d0447efaf42)>. Acesso em: 27 Jul. 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2009. Disponível em:  
[http://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/1428/minayo\\_2001.pdf](http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo_2001.pdf).  
 Acesso em: 24 Ago. 2016

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Formação Docente e novas tecnologias**. In: IV Congresso RIBIE, Brasília, 1998. **Anais eletrônicos...** Brasília, 1998. Disponível em:  
[http://www.ufrgs.br/niece/eventos/RIBIE/1998/pdf/com\\_pos\\_dem/210M.pdf](http://www.ufrgs.br/niece/eventos/RIBIE/1998/pdf/com_pos_dem/210M.pdf). Acesso em:  
 24 Ago. 2016.

NOGUEIRA, L.K. da C.; OLIVEIRA, C.M.B; OLIVEIRA, S.S.; JÚNIOR, A.O.S. **Formação de professores e tecnologias da informação e comunicação- TIC's: Uma relação necessária para o uso de recursos tecnológicos na educação**. In: X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 2013, Belém. **Anais eletrônicos...** Belém: UNIREDE, 2013. Disponível em: <<http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/poster/AT2/114324.pdf>>. Acesso em: 26 Ago 2016.

NOVIKOFF, Cristina; PEREIRA, Natália Xavier. **Internet e Ensino: Saberes indispensáveis aos imigrantes digitais**. In: X Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 10, Rio de Janeiro, 2013. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro, 2013. Disponível em:  
<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos13/37018363.pdf>. Acesso em: 08 Ago. 2016.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. In: 1º Congresso Nacional da Formação Contínua de Professores. Aveiro, 1991. **Anais eletrônicos...** Aveiro, 1991. Disponível em:<[http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD\\_A\\_Novoa.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf)>. Acesso em: 26 Ago. 2016.

PÁTARO, Ricardo Fernandes; ALVES, Cirsa Dorotéia. **Educação em valores: A escola como espaço de formação para a cidadania na sociedade contemporânea**. In: VI Encontro de produção científica e tecnológica. 2011. Campo Mourão – PR. **Anais eletrônicos...** Campo Mourão, 2011. Disponível em:  
[http://www.fecilcam.br/nupem/anais\\_vi\\_epct/PDF/ciencias\\_humanas/07.pdf](http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vi_epct/PDF/ciencias_humanas/07.pdf). Acesso em:  
 27 Jul. 2016

PEREIRA, Danilo Moura; SILVA, Gislane Santos. **As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como aliadas para o desenvolvimento**. In: Caderno de ciências Sociais Aplicadas. Vitória da Conquista - BA, nº10. 151-174. 2010. Disponível em:  
<http://periodicos.uesb.br/index.php/cadernosdeciencias/article/viewFile/884/891>>. Acesso em: 27 Jul. 2016

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia**. 8. ed. rev. e atual. –Salvador: EDUFBA, 2013. Disponível:  
[http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/15033/1/escola-sem-com-futuro\\_RI.pdf](http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/15033/1/escola-sem-com-futuro_RI.pdf)>. Acesso em: 15 Jun. 2016.

PRENSKY, Marc. **Digital Natives, Digital Immigrants**. MCB University Press, 2001. Disponível em:<[http://www.colegiogeneracao.com.br/novageracao/2\\_intencoes/nativos.pdf](http://www.colegiogeneracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf)>. Acesso em: 08 Ago. 2016.

RICHIT, Adriana; MALTEMPI, Marcus Vinícius. **A formação de professores nas políticas públicas de inclusão digital**: o programa UCA-Erechim. Caxias do Sul – RS. v.18 n.1. 2013.

SANTOS, Marisilvia dos; SCARABOTTO, Suelen do Carmo dos Anjos; MATOS, Elizete Lucia Moreira. **Imigrantes e nativos**: Um dilema ou desafio na educação? In: X Congresso Nacional de Educação - EDUCERE. 2011, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: PUCPR, 2011. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5409\\_3781.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5409_3781.pdf)>. Acesso em: 09 Ago. 2016.

SILVA, Maria Aparecida Ramos da; ROCHA, Maria das Vitórias Ferreira da. **O PROINFO como política pública de inclusão digital**: desafios e perspectivas. In: Revista eletrônica Inter-Legene. (ISSN 1982-1662) n. 13 Julho a dezembro de 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4165/3399>>. Acesso em: 10 jul.2016

SOUZA, Samuel Mercês; BORGES, Luzineide Miranda. **As redes sociais virtuais, os nativos e imigrantes digitais**. In: III Encontro Nacional sobre Hipertexto. Belo Horizonte. 2009. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: CEFET, 2009. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/nehte/hipertexto2009/anais/a/as-redes-sociais-virtuais.pdf>>. Acesso em: 09 Ago. 2016.

TEPEDINO, Simone Abichara Santos. **A autoformação do professor para uso de tecnologias digitais na educação**. 2004. Belo Horizonte. Dissertação (Mestrado em educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Disponível em: <[http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao\\_TepedinoSA\\_1.pdf](http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_TepedinoSA_1.pdf)>. Acesso em: 26 Ago. 2015.

TRINDADE, Adriana. **Mudanças de paradigmas na educação diante das novas tecnologias da informação e comunicação**. 2011. 58 páginas. Trabalho de conclusão de curso (graduação – Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011. ≤ <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/ADRIANA%20TRINDADE.pdf> ≥. Acesso em: 26 Ago. 2015.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. trad. Daniel Grassi- 2.ed. –Porto Alegre : Bookman, 2001. ISBN 85-7307-852-9 Disponível em: <[https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yinmetodologia\\_da\\_pesquisa\\_estudo\\_de\\_caso\\_yin.pdf](https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yinmetodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf)>. Acesso em: 16 Jul. 2016.

## APÊNDICE

## APÊNDICE A – LINKS PARA O PPP /GRADE CURRICULAR DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Links para o PPP ou Grade Curricular dos Cursos de graduação
<p style="text-align: center;">Link da Grade curricular da UFC:</p> <p>&lt;<a href="https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf;jsessionid=067AA01DE91F1F642199742E93F8016A.node24">https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf;jsessionid=067AA01DE91F1F642199742E93F8016A.node24</a>&gt;.</p>
<p style="text-align: center;">Link do PPP do curso de pedagogia da UFC:</p> <p>&lt;<a href="https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&amp;id=657468">https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&amp;id=657468</a>&gt;</p>
<p style="text-align: center;">Link do PPP do curso de pedagogia da UFRN:</p> <p>&lt;<a href="https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/documentos.jsf?lc=pt_BR&amp;id=2000063&amp;idTipo=1">https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/documentos.jsf?lc=pt_BR&amp;id=2000063&amp;idTipo=1</a>&gt;</p> <p>.</p>
<p style="text-align: center;">Link do PPP do curso de pedagogia da UFPE:</p> <p>&lt;<a href="https://www.ufpe.br/ce/images/graduacao/ppc.pdf">https://www.ufpe.br/ce/images/graduacao/ppc.pdf</a>&gt;</p>
<p style="text-align: center;">Link do PPP do curso de pedagogia da UFBA:</p> <p>&lt;<a href="http://www.faced.ufba.br/sites/faced.ufba.br/files/curriculo_do_curso_de_licenciatura_em_pedagogia.pdf">http://www.faced.ufba.br/sites/faced.ufba.br/files/curriculo_do_curso_de_licenciatura_em_pedagogia.pdf</a>&gt;</p>
<p style="text-align: center;">Link da Grade curricular da UFRGS:</p> <p>&lt;<a href="http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=341">http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=341</a>&gt;</p>
<p style="text-align: center;">Link do PPP do curso de pedagogia da UFPR:</p> <p>&lt;<a href="http://www.pedagogia.ufpr.br/alunos/ppp.pdf">http://www.pedagogia.ufpr.br/alunos/ppp.pdf</a>&gt;</p>
<p style="text-align: center;">Link do PPP do curso de pedagogia da UNIFESP:</p> <p>&lt;<a href="https://www.unifesp.br/reitoria/prograd/pro-reitoria-de-graduacao/cursos/informacoes-sobre-os-cursos">https://www.unifesp.br/reitoria/prograd/pro-reitoria-de-graduacao/cursos/informacoes-sobre-os-cursos</a>&gt;</p>
<p style="text-align: center;">Link do PPP do curso de pedagogia da UFRJ:</p> <p>&lt;<a href="http://www.educacao.ufrj.br/portal/educacao.php?pst=2&amp;pgn=pedagogia">http://www.educacao.ufrj.br/portal/educacao.php?pst=2&amp;pgn=pedagogia</a>&gt;</p>
<p style="text-align: center;">Link do PPP do curso de pedagogia da UNB:</p> <p>&lt;<a href="http://www.ead.unb.br/arquivos/ppp/ppp_pedagogia.pdf">http://www.ead.unb.br/arquivos/ppp/ppp_pedagogia.pdf</a>&gt;</p>

## **ANEXOS**

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu,

pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa. Declaro ser esclarecido (a) estar de acordo com os seguintes pontos:

A pesquisa:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Terá como objetivo investigar:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

- Ao (a) voluntário (a) só caberá a autorização para participar da pesquisa e não haverá nenhum risco ou desconforto ao (a) mesmo (a).-O (a) voluntário (a) poderá se recusar a participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização da pesquisa ora proposta, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o (a) mesmo (a).

- Será garantido sigilo dos resultados obtidos nesta pesquisa, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários desta pesquisa científica e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros a (ao) voluntário (a) e, portanto, não haverá necessidade de indenização por parte da pesquisa e/ou instituição responsável.

-Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimento, o (a) participante poderá contatar a pesquisador \_\_\_\_\_ no \_\_\_\_\_ número (083) \_\_\_\_\_

- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados com a pesquisadora. Vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.

-Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar em pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este Termo de consentimento Livre e Esclarecido.  
Campina Grande, \_\_\_\_/\_\_\_\_/2016

Assinatura do Pesquisador \_\_\_\_\_

Assinatura do Participante \_\_\_\_\_